Texto para Discussão

2472

Rio de Janeiro, maio de 2019

ipea
SUMÁRIO EXECUTIVO

DESENHOS ORGANIZACIONAIS E ATUAÇÃO DE *THINK TANKS* GOVERNAMENTAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA INTERNACIONAL

Salvador Teixeira Werneck Vianna
Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea.

Danilo Santa Cruz Coelho
Técnico de planejamento e pesquisa na Diest/Ipea.

Alexandre dos Santos Cunha
Técnico de planejamento e pesquisa na Diest/Ipea.

O mais recente relatório do Think Tanks and Civil Societies Program (TTCSP) contabilizava, em 2017, 7.815 organizações de pesquisa sobre políticas públicas em todo o mundo, que, segundo os critérios e definições do próprio relatório, podem ser classificadas como *think tanks*. Conforme o mesmo documento (McGann, 2018),[1] 55% dos *think tanks* avaliados situam-se na América do Norte e na Europa; nestes territórios, cerca de um terço deles surgiu na década de 1980, e mais da metade possui vinculação ou afiliação a universidades. Em outras regiões, constata-se forte expansão a partir dos anos 2000, em particular na Ásia. O documento também registra, no que concerne às formas de atuação dessas organizações, um aumento de diversidade, embora ainda com predominância de modelos governamentais e de afiliação a universidades.

Compreendendo, de maneira genérica, *think tanks* como organizações de pesquisa sobre políticas públicas que se dedicam ao estudo acadêmico e interdisciplinar, autores como Kwon e Wei (2013)[2] assinalam que estas instituições passaram a desempenhar um papel cada vez mais proeminente na definição das decisões econômicas, sociais e políticas dos governos e de várias organizações da sociedade atual. Frequentemente envolvem-se em atividades de pesquisa e defendem ou sugerem futuros cursos de ações que governos ou empresas devem tomar. São, portanto, instituições que muitas vezes desempenham papéis relevantes em estratégias nacionais de desenvolvimento – o exemplo da República da Coreia é paradigmático neste sentido.

O objetivo deste texto é descrever e analisar algumas das principais características relativas ao funcionamento e às estruturas organizacionais de duas instituições governamentais de pesquisa, o Instituto Holandês de Análise de Política Econômica (Central Planning Bureau – CPB) e o Instituto Coreano de Desenvolvimento (Korea Development Institute – KDI), que são referências internacionais. Como se poderá constatar, a escolha dessas instituições se deu pelo fato de seu porte e atribuições serem muito similares aos da principal organização governamental brasileira de pesquisa em políticas públicas, o Ipea. A ideia é, a partir das lições extraídas das formas de atuação e das características institucionais daquelas organizações, chamar atenção para o debate sobre alternativas possíveis de inovações e trajetórias com potencial de adaptação ao Ipea.

Fica claro, quando se compara o Ipea aos institutos mencionados (CPB e KDI), como o principal *think tank* governamental brasileiro precisa avançar no desenho e na implementação de mecanismos de avaliação da qualidade técnico-científica de sua atuação e de sua relevância para as políticas públicas. Como mencionado anteriormente, tanto o CPB como o KDI possuem conselhos consultivos independentes, responsáveis por realizar periodicamente avaliações da atuação de ambos, bem como influenciar a definição de suas agendas.

1. McGann, J. G. *2017 Global Go To Think Tank Index Report*. [*s.l.*]: [*s.n.*], 2018. (TTCSP Global Go To Think Tank Index Reports, n. 13). Disponível em: <https://repository.upenn.edu/think_tanks/13>.

2. Kwon, T.; Wei, J. *The expanding field of think tank organizations*: a comparative study of the U.S., China, and Korea. Washington University in St. Louis, May 2013. Disponível em: <http://olinblog.wustl.edu/wp-content/uploads/TheExpandingFieldofThinkTankOrganizations.pdf>.